

SUCESSÃO/NEGOCIAÇÕES

Cardoso atrai Jarbas e enfraquece PMDB

Por motivos regionais, prefeito do Recife acerta participação na campanha do PSDB

GUILHERME EVELIN
e MARA BERGAMASCHI

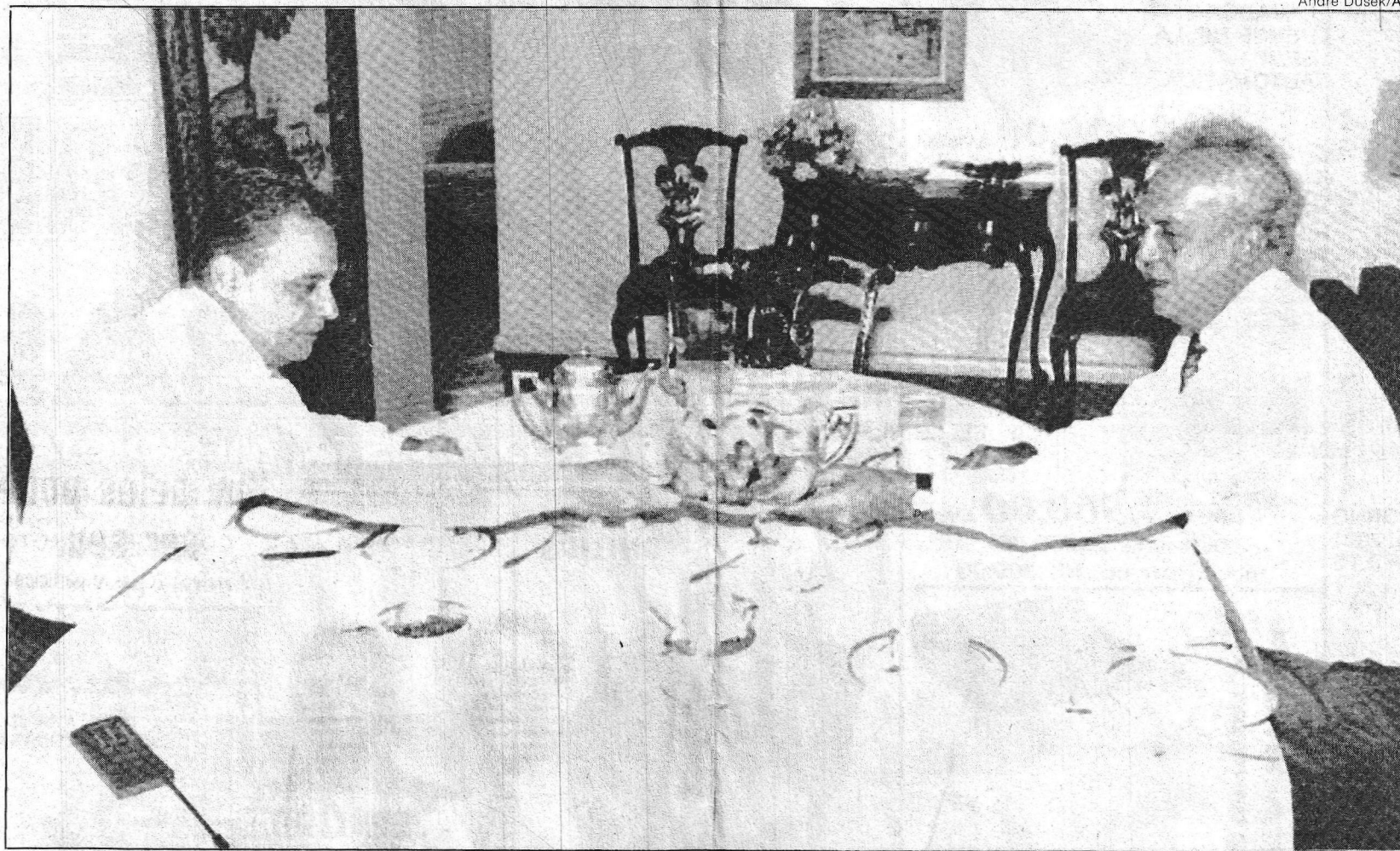
BRASÍLIA — O prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, deu início ontem à dissidência no PMDB em favor da candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) à Presidência. Em café da manhã na casa de Cardoso, Jarbas acertou o apoio ao candidato tucano e sua participação na aliança regional PSDB-PFL contra o deputado Miguel Arraes (PSB-PE), apontado pelas pesquisas como o favorito ao governo de Pernambuco.

A divisão do PMDB chega também ao Rio Grande do Sul. Em entrevista por telefone à *Rádio Gaúcha* de Porto Alegre, o candidato do PMDB ao governo daquele Estado, ex-ministro e deputado Antônio Britto afirmou que não subirá ao palanque de Orestes Quércia, caso o ex-governador paulista vença as prévias do partido. "Temos enormes diferenças", afirmou Britto, ao mesmo tempo em que considerou os outros dois candidatos do PMDB — o ex-presidente José Sarney e o ex-governador do Paraná Roberto Requião — nomes que não unem o partido. Britto assegurou, porém, que não fará campanha por candidatos de outras legendas, nem por Cardoso, ex-collega de ministério.

A falta de afinidade com Quércia também é o motivo que afasta o prefeito Jarbas Vasconcelos da candidatura do PMDB. Apesar de não assumir publicamente a dissidência, o rompimento do prefeito com o ex-governador é considerado fato consumado na cúpula do PMDB e PSDB. "É natural que o Jarbas apóie o PSDB, porque o Quércia o deixou numa situação muito difícil", avaliou o líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG). A ação de Quércia impediu que Jarbas fosse escolhido o candidato da frente anti-Arraes em Pernambuco.

Cardoso espera que outros peemedebistas sigam o exemplo de Jarbas. "Quero o apoio de setores do PMDB." Depois de se encontrar com Cardoso, o prefeito procurou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), considerado um potencial aliado do PSDB. "O PMDB gaúcho também defende uma aliança partidária ampla na sucessão", lembrou Jarbas. Como o prefeito do Recife, os peemedebistas gaúchos não têm representante nas prévias e vão se omitir na consulta do dia 15 de maio.

"Depois das prévias, nós vamos tomar uma posição sob o comando do Britto", informou



O candidato tucano e o político pernambucano: reforço "natural" no Nordeste é resultado da divisão entre peemedebistas

Simon. Ele admitiu que o grupo gaúcho tem "uma identidade mais forte" com Cardoso. Tanto Vasconcelos quanto a bancada gaúcha evitam, por enquanto assumir a dissidência, por temerem que Quércia use o estatuto do PMDB para punir com processo de expulsão e dissolução do diretório estadual os que se bandearam para o lado tucano.

É preciso esperar o esgotamento do processo em maio", explicou o prefeito de Recife. Em Pernambuco, a permanência de Vasconcelos no comando do PMDB é importante para a organização da aliança com PSDB e PFL, que deverá ter como candidato ao governo o deputado Gustavo Krause (PFL). O prefeito, além de orientar os correligionários a não votarem nas prévias do PMDB, decidiu se ausentar do País na data da escolha. "Na volta, ele vai fazer campanha nas ruas pa-

COSTURA DIFÍCIL

Os problemas das alianças tucanas

PFL - O apoio do PFL a Fernando Henrique Cardoso é praticamente certo. Deve sair do partido o vice da chapa, Luís Eduardo Magalhães (BA). A aliança incomoda os tucanos da Bahia, que ameaçam apoiar Lula. Há divergências entre PSDB e PFL na confecção de um programa de governo comum

PTB - O senador José Eduardo Andrade Vieira garante o apoio do PTB a Cardoso se tiver ajuda na disputa pelo governo do Paraná. Se o acordo for fechado, Cardoso pode perder o PP de Álvaro Dias, também candidato a governador do Paraná. O PTB também aproxima mais dos tucanos o governador de Minas, Hélio Garcia

PP - Álvaro Dias discute com Cardoso um acordo idêntico ao proposto por Andrade Vieira. Se Cardoso topar, pode ficar sem o PTB e desagradar Hélio Garcia - o favorito na disputa pelo governo mineiro é Hélio Costa, do PP

PDT - O ex-governador Leonel Brizola não tem dado sinais de que vai desistir de disputar a Presidência, mesmo isolado. Além dos tucanos, tem sido cortejado pelo PT, pelo PPR e pelo ex-governador Orestes Quércia

PPR - O PPR também está indefinido e ainda não decidiu se terá candidato próprio. Tem sido procurado principalmente pelo PFL para aderir à chapa tucana

a chance de implantar o plano econômico", opinou Sarney.

Enquanto isso, em entrevista a outra rádio gaúcha, Quércia aproveitou para criticar os peemedebistas que pretendem "entregar" o partido "de mão beijada ao PSDB", tachando a atitude de traição. Para ele, o ex-ministro da Fazenda "é o candidato dos ricos, da mídia e da elite de São Paulo". E o adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Sil-

va, "tem o seu valor" mas não possui experiência administrativa e o PT é "um partido radical". Para Quércia, os dois nunca dirigiram sequer "um carrinho de pipocas".

O ex-governador aproveitou o microfone comandado pelo radialista e deputado federal Mendes Ribeiro (PMDB-RS), na *Rádio Guaíba*, para afagar Leonel Brizola, do PDT. "Ele é uma figura histórica e do futuro", definiu Quércia que ainda procura o apoio dos brizolistas para sua candidatura. Da mesma forma, elogiou o eventual candidato do PPR, senador Esperidião Amim (SCC): "Ele é uma pessoa muito boa, mas de um partido conservador."

■ Colaborou Ayrton Centeno, de Porto Alegre



**BRITTO NÃO
SOBE NO
PALANQUE DE
QUÉRCIA**